

A avaliação e conduta nos casos de pacientes violentos ou potencialmente violentos é uma habilidade importante na prática médica. A frequência de comportamento violento como agressão física a pessoas ou objetos e agressão verbal entre pacientes que são internados em unidades psiquiátricas é de 35 a 45% aproximadamente, conforme vários estudos (Kaplan, 1995). A equipe deve conhecer seus próprios sentimentos sobre violência, baseados em contra-transferência para se evitar agir conforme seus sentimentos negativos (Tardiff, 1994). Vários mecanismos de defesa podem interferir no manejo do paciente violento, como negação da periculosidade entre outros, o que pode propiciar riscos para o terapeuta e demais pessoas (Tardiff, 1994). Aspectos neurobiológicos e psicofarmacológicos foram recentemente revisados (G. Roitman et al., 1990; Benedetto Vittelo et al., 1991; Burr Eichelman, 1992; Patrick W. Corrigan et al., 1993; José S. Garza-Treviño, 1994; Jeanette E. Cueva et al., 1996), bem como foram realizados estudos relacionados com a eficácia de diversas técnicas para se avaliar pacientes violentos, tanto no que diz respeito à avaliação clínica (Dale E. McNiel et al., 1991) como à avaliação neuropsicológica (Dan Mungas, 1988) ou por escala (Stanley R. Kay et al., 1988). Certos tipos de pacientes são frequentemente mais violentos que outros, sem contudo constituírem um grupo homogêneo: pacientes intoxicados ou em síndrome de abstinência, esquizofrênicos catatônicos e crônicos paranóides, maníacos, epiléticos, com síndromes orgânicas como anemia e distúrbio hidroelétrico, com profunda depressão e com comportamento antissocial ou borderline (Hait et al., 1982; Yessavage, 1983; Craig, 1983; Cooper, 1983; Walker, 1983; Tardiff, 1994). Em função desta heterogeneidade de possibilidades, o tratamento varia do uso independente ou associado de técnicas farmacológicas, comportamentais, psicoterápicas e outras (Tardiff, 1994). Entre os fatores preditores, história pregressa de violência é o principal (Lehmann, 1983; Hyman, 1984). Este estudo tem por objetivo fazer uma revisão da literatura sobre frequência, aspectos contra-transferências, etiologias, formas de avaliação, fatores preditores e manejo de pacientes violentos.